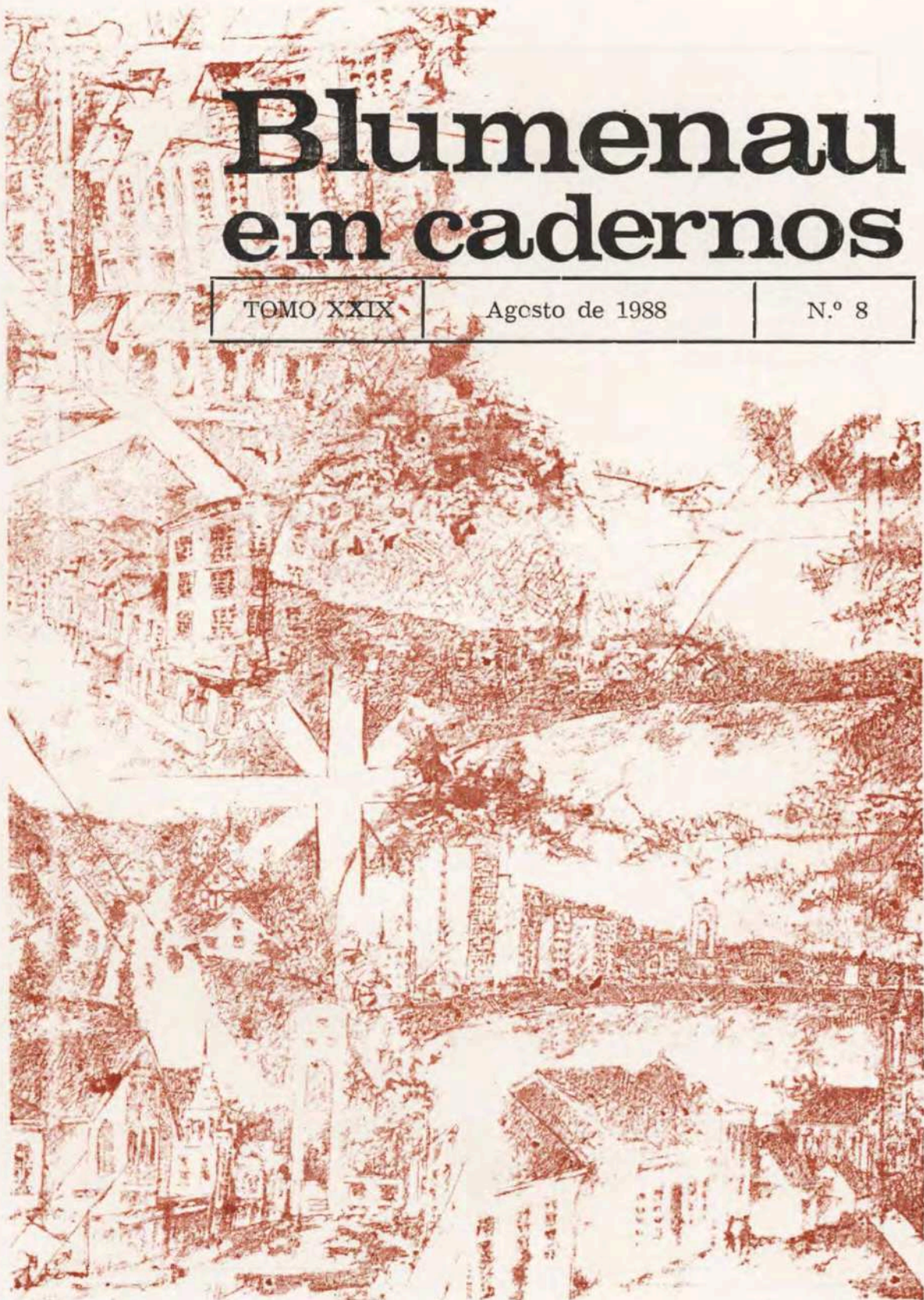


Blumenau em cadernos

TOMO XXIX

Agosto de 1988

N.º 8



A QUEM DEVEMOS A REGULARIDADE DESTAS EDIÇÕES

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", editora desta revista, torna público o agradecimento aos abaixo relacionados que, espontaneamente, contribuíram com recursos financeiros para garantir as edições mensais desta revista, durante o corrente ano:

TEKA — Tecelagem Kuehnrich S/A.

Companhia Hering

Cremer S/A. Produtos Têxteis e Cirúrgicos
Sul Fabril S/A.

Casa Willy Sievert S/A. Comercial

Gráfica 43 S/A. Indústria e Comércio

Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A.

Tipografia e Livraria Blumenauense S/A.

Companhia Comercial Schrader

Buschle & Lepper S/A.

João Felix Hauer (Curitiba)

Madeiraira Odebrecht Ltda.

Lindner Herwig Shimizu — Arquitetos

Móveis Rossmark

Artur Fouquet

Joalheria e Ótica Schwabe Ltda.

Paul Fritz Kuehnrich

Casas Buerger

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXIX

Agosto de 1988

N.º 8

S U M Á R I O

Página

A Família Bohn em Santa Catarina - IV — Pe. Antônio F. Bohn	226
Timbó (No contexto sócio-cultural artístico) — Edith Kormann	229
Subsídios Históricos — Coorden. e Tradução: Rosa Herkenhoff	238
Figura do Passado — OTTO WILLE	239
Martinho Bruning rastreia o sentido da vida e dos acontecimentos — Lauro Junkes	242
Autores Catarinenses — Enéas Athanázio	244
Doação de livros	247
CARTAS — Frei Braz Reuter	247
Fundação Indaialense de Cultura	248
LIVROS	248
A construção da saudosa Estrada de Ferro Santa Catarina, com sua história narrada nas páginas do jornal "Blumenauer Zeitung"	249
Aconteceu... — Julho de 1988	254
Weingarten, a cidade alemã amiga de Blumenau, envia mensagem	256

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundado por José Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina
Propriedade da FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Diretor responsável: José Gonçalves — Reg. n.º 19

Assinatura por Tomo (12 números) Cz\$ 200,00 + 50,00 (porte) = 250,00
Número avulso Cz\$ 25,00 — Atrasado Cz\$ 50,00

Assinatura para o exterior Cz\$ 500,00 + 200,00 (porte) = 700,00

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal 425 — Fone: 22-1711

89.015 — B L U M E N A U — S A N T A C A T A R I N A — B R A S I L

À FAMÍLIA BOHN EM SANTA CATARINA - IV

Pe. Antônio Francisco Bohn

1. IDA BOHN, filha de Josef Bohn e Genovefa Heneka, nasceu em Neuthard em 01.06.1862. Emigrou em 1867 para a colônia Itajahy-Brusque, juntamente com seus pais com apenas 5 anos de idade. No 2.º livro de casamentos da colônia na página 182, n.º 61, encontra-se o registro: "A 26 de outubro de 1891, na capella do Lageado, receberam-se em matrimônio Wendelin Ebele, 22 anos com Ida Bohn, 29 anos, nascida e batizada em Neuthard, Alemanha, filha legítima do falecido Josef Bohn e Genovefa Heneka". Por ser filha única, a descendência adotou o sobrenome Ebele, mas para a compreensão maior da presença da família Bohn presente na colônia, apresento as ascendências paterna e materna de Ida Bohn:

1.1. Ascendência Paterna:

Jesef Bohn. * 26.01.1819, filho de Franz Josef Bohn (* 24.03.1786 † 26.01.1857) e Bárbara Weimann (* 08.10.1795 † 24.01.1854). O matrimônio foi realizado a 5 de maio de 1816. Emigrou com a família em 1867.

Franz Josef. Era filho de Franz Peter Bohn (* 19.08.1750 † 19.04.1820) e Margaretha Nun (* 26.05.1744 † 21.03.1813). O matrimônio foi realizado no dia 22.11.1773.

Bárbara Weimann. Era filha de Michael Weimann (* 11.04.1762 † 01.06.1819) e Anna Maria Kistner (* 05.08.1762 † 26.07.1844). O matrimônio foi realizado no dia 5 de fevereiro de 1788.

Franz Peter Bohn. Era filho de Peter Bohn (* 12.12.1720 † 16.05.1772) e Magdalena Heneka (* 1718 † 05.01.1775). O matrimônio foi realizado no dia 20.11.1747.

Margaretha Nun. Era filha de Johann Philipp Nun (* 1714 † 13.08.1744) e Katharina Kessler (* 20.10.1716 † 20.12.1767).

Peter Bohn. Era filho de Mathias Bohn (* 01.04.1680 † 22.02.1749) e Maria Bárbara (* 1706 † 27.09.1745).

Michael Weinmann. Era filho de Franz Valtin Weinmann (?) e Maria Apollonia Krämer (* 27.02.1741 † 12.12.1805).

Anna Maria Kistner. Era filha de Matthäus Kistner (* 1715 † 05.09.1797) e Maria Elisabeth Knopf (* 06.03.1730 † 10.11.1783). O matrimônio realizou-se a 31.05.1756.

Franz Valtin Weinmann. Era filho de Johann Weinmann (* 1691 † 19.12.1741) e Ursula Wagner († 25.06.1738). O matrimônio realizou-se a 17.05.1729.

Maria Apollonia Krämer. Era filha de Vinzens (* 1705 † 19.12.1775) e Bárbara Dres (* 26.04.1707 † 19.04.1786).

Mathäus Kistner. Era filho de Konrad Kistner († 1737) e Rosine Altenburg (* 1680 † 15.09.1740).

Maria Elisabeth Knopf. Era filha de Johann Adan Knopf (*

11.10.1702 † 20.10.1757) e Maria Eva Bleyert († 05.06.1768). O matrimônio realizou-se a 03.02.1722.

1.2. Ascendência Materna:

Genovefa Heneka. Esposa de Josef Bohn, emigrou com o marido e a filha em 1867. Era filha de Anton Josef Heneka (* 1788 † 27.05.1864) e Bárbara Dres (* 21.02.1787 † 16.12.1850).

Anton Josef Heneka. Era filho de Franz Heneka (* 05.05.1752 † 28.01.1819) e Susane Karl (* 20.09.1753 † 17.08.1828). O matrimônio realizou-se a 16.11.1777.

Bárbara Dres. Era filha de Lorenz Dres Schneider (* 23.03.1744 † 11.12.1818) e Christina Schäfer (* 07.02.1748 † 22.01.1795). O matrimônio realizou-se a 01.10.1771.

Franz Heneka. Era filho de Franz Anton Heneka (1723 † 25.10.1800) e Bárbara Bittelbunn (* 08.09.1727 † 04.05.1783). O matrimônio realizou-se a 22.01.1748.

Susane Karl. Era filha de Franz Karl (* 30.11.1712 † 25.02.1772) e Eva Katharina Kessler Geb Nun (* 20.10.1716 † 20.12.1767). O matrimônio realizou-se a 13.06.1745.

Lorenz Dres Schneider. Era filho de Johann Adam Dres (* 23.07.1704 † 29.12.1789) e Susanne Kistner (* 1708 † 17.08.1781). O matrimônio realizou-se a 20.07.1728.

Christina Schäfer. Era filha de Jakob Schäfer (* 20.06.1723 † 12.07.1789) e Maria Bárbara Kraus (* 1725 † 07.04.1795). O matrimônio realizou-se a 24.01.1747.

Franz Anton Heneka. Era filho de Konrad Heneka Von Büchemann (* 1690 † 1757) e Anna Maria Roth. O casamento realizou-se a 30.01.1720.

Bárbara Bittelbunn. Era filha de Bernhard Bittelbunn (* ? † 06.12.1735) e Apollonia Golleisen (* 1700 † 2.02.1744). O matrimônio realizou-se a 19.02.1726.

2. JOSEF BOHN, nasceu a 02.04.1839, em Neuthard, filho de Johann Bohn (* 21.12.1802) e Bárbara Köhler (Hambücken * 07.01.1801 † 15.05.1865). Veio para o Brasil com 21 anos, católico, lavrador, agregado de Mathias Munich. Chegou na 4.^a leva (1860) para a fundação da colônia Itajahy-Brusque. No 1.^o livro de casamentos (1861 - 1880) assento 19, p. 14, encontra-se o termo de 10.06.1861. Casou-se com Francisca Mahl, nascida a 14.09.1832, em Wiesenthal. Consta no assento:

“Casamento de Josef Bohn, nascido a 02 de abril de 1839 em Neuthard, perto de Brushsal, em Baden. Pais do esposo: João Bohn e Bárbara Köhler. Nome da esposa: Francisca Mahl, nascida a 14 de setembro de 1832 em Wiesenthal, perto de Philippsburgen, Baden. Pais da esposa: Francisco Mahl e Catharina Hoeseler. Domicílio dos casados: Colônia Brusque. Dia do casamento: 10 de junho de 1861. Foram testemunhas: Pedro Heil e Francisco Weigenand. Vigário: Pe. Alberto Gattone.”

2.1. Descendência:

Maria Tereza Bohn, primeira filha do casal, nascida a 25 de setembro de 1862, batizada a 15 de fevereiro de 1863 (1.º livro de batismos da colônia (1861-1871), p. 45, n.º 17). Os padrinhos foram Pedro Jacob Heil e Thereza Lindenfelser.

Catharina Bárbara Bohn, segunda filha, nascida a 1.º de agosto de 1865, batizada a 12 de setembro de 1865 (1.º livro, p. 149, n.º 142). Os padrinhos foram: Pedro Jacob Heil e Thereza Lindenfelser.

Brigitta Bohn, terceira filha, nascida a 08 de outubro de 1867 e batizada a 27 de novembro de 1867 (1.º livro, p. 132, n.º 56). Os padrinhos foram: Pedro Jacob Heil e Thereza Lindenfelser.

Maria Magdalena Bohn, quarta filha, nascida a 03 de agosto de 1871, batizada a 10 de agosto. (2.º livro 1869-1876, p. 48, n.º 76). Foram padrinhos: Carlos e Thereza Kinzel.

Todas mulheres, com o matrimônio adotaram as gerações posteriores, o sobrenome dos maridos. Por isso, retrocedemos no tempo e passamos às ascendências paterna e materna de Josef Bohn.

2.2. Ascendência Paterna:

Johann Bohn. Era filho de Sebastian Bohn (* 20.04.1776 † 25.12.1852) e Anna Maria Saam Bücheman (?).

Sebastian Bohn. Era filho de Peter Bohn (* 18.08.1750 † 19.04.1820) e Margaretha Nun (* 26.05.1744 † 21.05.1813).

Peter Bohn. Era filho de Johann Peter Bohn (* 12.12.1720 † 16.05.1772) e Magdalena Heneka (* 1718 † 05.01.1775).

Johann Peter Bohn. Era filho de Mathias Bohn (* 01.04.1680 † 22.02.1749) e Maria Bárbara (* 1706 † 15.12.1731).

2.3. Ascendência Materna:

Bárbara Köhler. Era filha de Mathäus Georg Köhler (* 20.09.1768 † ?) e Katharina Kretzler (* 10.02.1776 † 03.11.1804). O matrimônio realizou-se a 23 de janeiro de 1798.

Mathäus Georg. Era filho de Johann Köhler e Anna Maria Katharina.

Katharina. Era filha de Sebastian Kretzler (* 11.03.1734 † ?) e Maria Magdalena Notheisen (* 1730 † 17.03.1803).

Sebastian Kretzler. Era filho de Josef Kretzler (* 1703 † 30.04.1773) e Katharina Schwabe (?).

Josef Kretzler. Era filho de Michael Grazler Von Zusmarshausen (* 1680 † 24.11.1732) e Magdalena Birrweiler (* 1703 † 07.03.1774).

TEKA É uma sigla que se impõe pelo conceito adquirido no ramo têxtil blumenauerse. Seus produtos da mais alta qualidade, se destacam não só no mercado interno, como no internacional. Já é tradição os consumidores nacionais e internacionais ligarem o nome TEKA a produtos indústrias têxteis da mais alta qualidade.

Timbó

(No contexto socio-cultural artístico)

Edith Kormann

Não se pode precisar a data em que Friedrich Donner e Christian Gottfried Benz partiram do ribeirão Garcia, de canoa, e subindo o rio Itajai-Açu e Benedito, chegaram à confluência dos rios Benedito e Cedros, no dia 12 de outubro de 1869.

O Doutor Blumenau ao transferir as terras que recebera do Governo Federal, reservou na junção dos rios Cedros e Benedito uma vasta área de terra para a instalação da sede do povoado conhecido então como Benedito-Timbó.

Na época da demarcação dos lotes coloniais e instalação de imigrantes nos terrenos banhados pelo rio Benedito e seus afluentes e nas margens do rio Itajai, de Indaial para cima, a guerra contra o Paraguai ia acesa e o Brasil cobria-se de glória. A esquadra brasileira forçou a passagem de Humaitá e as defendidas pelo forte Timbó que os paraguaios mantinham bem armado, à margem do rio Paraguai, e o Doutor Blumenau contagiado pelos feitos dos brasileiros batizou muitas sedes da Colônia com nomes dos lugares onde o Brasil se cobriu de glórias. Ascurra, Aquidaban e Timbó lembram esses feitos.

O atual território de Timbó pertencia ao distrito sede do município de Blumenau até o dia 4 de setembro de 1886, quando pe-

la Lei n.º 1.116, foi criado o distrito de Indaial, abrangendo Indaial, Timbó, Rodeio, Benedito Novo, Rio dos Cedros e Ascurra, continuando como sede municipal a cidade de Blumenau. Pela Lei Municipal n.º 148 de 30 de maio de 1922, foi criado o distrito de Benedito-Timbó, sendo na época o décimo distrito do município de Blumenau. O Decreto Estadual n.º 527 de 28 de fevereiro de 1934, criou o município de Timbó, que foi instalado no dia 25 de março do mesmo ano, entretanto, para os assuntos de Justiça continuou fazendo parte da Comarca de Blumenau até o dia 15 de abril de 1934, quando foi instalada a Comarca de Indaial pelo Decreto n.º 529 de 28 de fevereiro de 1934.

Os italianos chegaram em Blumenau em 1875, e se estabeleceram mais acima, fundando Benedito Novo e Rio dos Cedros.

Como é natural, para sobreviver, os colonizadores enfrentaram sérias dificuldades numa mata virgem e tudo por fazer, porém no mesmo ano, Christian Gottfried Benz, construiu a primeira atafona no Rio Benedito. Para os colonizadores a escola foi prioridade e assim em 1873, começou a funcionar a primeira escola às expensas dos colonos alemães, e Julius Scheidemantel foi o primeiro professor. Além de professor, Julius Scheidemantel foi também o primeiro músico de Timbó. Fundou no dia 24 de abril de 1879, o primeiro coral masculino de Timbó, o "Männer Gesang Verein Benedito-Timbó", mais tarde Coral Masculino Teutônia, coral que Scheidemantel regeu por mais de trinta anos. Os ensaios eram realizados no salão Milchert. Cinco anos depois de funcionar a escola

ou seja em 1878, foi construída a primeira Igreja Evangélica que lamentavelmente foi demolida dando lugar a outro templo mais imponente, porém sem a conotação histórica da primeira igreja.

Em 1899, um fato inusitado suscitou comentários em todo o Estado e até fora, foi o voto para Superintendente Municipal atribuído a Clara Donner, esposa do Conselheiro Friedrich Donner.

No período 1899/1902, era Superintendente Municipal de Blumenau o Dr. José Bonifácio da Cunha, e foi na sua gestão que foi iniciada a construção da antiga ponte sobre o rio dos Cedros. A "monumental ponte construída de imponentes vigas de madeiras escolhidas e resistentes e coberta com um telhado de folhas de zinco dava a impressão de ter sido construída para durar séculos". A antiga ponte tem a sua história.

A construção da ponte foi contratada pelo então Superintendente Municipal Dr. José Bonifácio da Cunha com os empreiteiros Friedrich Donner, Georg Hering e Spiess. Alwin Schrader (1903) quando sucedeu o Dr. José Bonifácio da Cunha anulou o contrato devido a disputa política sobre sua localização. Na ocasião, a Câmara Municipal de Blumenau e os grupos divergentes do Partido Republicano se envolveram na polêmica. O Dr. José Bonifácio da Cunha que prometera a seus correligionários de Timbó que a ponte seria construída no local indicado por eles, dirigiu-se ao Governador, Dr. Felipe Schmidt, que ordenou o prosseguimento da construção por conta do Estado. Apesar das várias paralisações e interrupções nos governos do Cel. Vidal Ramos e Cel. Pereira e Oli-

veira, a ponte ficou concluída no governo do Cel. Gustavo Richard. O projeto da ponte era de autoria de Heinrich Krohberger e a construção foi concluída por Otto Wehmuth. A responsabilidade pela execução da obra ficou a cargo de Friedrich Donner, que teve muitos problemas para ser reembolsado das despesas com os custos da ponte. Dos colegas de Friedrich Donner, Georg Hering se retirou e Spiess sofreu um acidente na construção de outra ponte.

Para inaugurar a ponte sobre o rio dos Cedros, em Timbó, chegou a Blumenau no dia 18 de maio de 1907, o Governador do Estado, Cel. Gustavo Richard, acompanhado do Cel. Pereira e Oliveira, Emílio Blum, Francisco Silva, Barroso Pereira, o oficial de gabinete Elpidio Fragozo e o ajudante de ordens Tenente Euclides de Castro. No porto, em Blumenau, o Governador e comitiva foram recepcionados por autoridades locais, alunos da Escola Nova, da Escola Pública Feminina e povo em geral que aclamaram vivamente os visitantes. Após os cumprimentos, dirigiram-se ao Hotel Holetz de cuja sacada o então Juiz de Direito, Dr. Ayres Gama, de improviso, saudou o governador e sua comitiva. O Cel. Gustavo Richard agradeceu a saudação, dizendo inclusive ter grande simpatia pelos imigrantes e seus descendentes, e que "Blumenau era um fator positivo no Estado, devido ao trabalho e progresso econômico", sendo muito aplaudido com um viva a Blumenau. Pela manhã do dia 19 de maio, domingo, o Governador, comitiva e pessoas de destaque de Blumenau dirigiram-se para Tim-

bó para a inauguração da ponte, sendo acolhidos com carinho pela família de Friedrich Donner.

No ato inaugural o Governador prestou uma significativa homenagem à esposa de Friedrich Donner que muito trabalhou pelo desenvolvimento de Timbó e pela conclusão da obra, denominando a ponte de "Ponte Clara Donner".

Em janeiro de 1956, a monumental ponte foi substituída pela atual ponte de concreto, inaugurada no governo de Irineu Bornhausen e administração de Gustavo Brandes.

A escola, a sociedade de canto, geralmente com departamento de teatro, a igreja e a sociedade de atiradores, foram sempre, pela ordem de fundação, o objetivo principal dos colonizadores em todo o Vale do Itajaí, e Timbó teve a mesma seqüência. Se retrocedermos no tempo podemos visualizar uma trilha na mata virgem por onde os cantores passavam a pé até Indaial, quando não tinham regente, para ensaiar canto até às 11 e 12 horas da noite, só voltando no dia seguinte às 9 ou 10 horas da manhã. A tradicional Sociedade dos Atiradores Benedito-Timbó (funcionava nas imediações do Grupo Escolar "Polidoro Santiago"), encerrou suas atividades com a última festa de rei no dia 15 de outubro de 1941 (Segunda Guerra), não sendo reativada, o que é lamentável.

Em 1912, o professor Martin Richter fundou o Coral Masculino "Sängerlust", que promoveu uma noite de arte em benefício dos flagelados da guerra, no dia 9 de abril de 1915, no salão Milchert, e entre a bem elaborada programação foram apresentadas cenas da peça "A cruz de ferro". A So-

iedade de Canto "Sängerlust" atuou por muitos anos, sendo muito importante na participação em festas de cantores. A Sociedade de Canto "Sängerlust" se apresentava com freqüência com bonitos números de canto, canto coral e teatro. As apresentações eram feitas no salão Milchert, onde realizava noites de entretenimento como no dia 30 de outubro de 1920, quando além de canto, coral misto e a comédia em dois atos "Regime Cavalar", proporcionou também a todos os presentes um animado baile com a banda Geloscheck.

No dia 12 de outubro de 1919, Timbó completou o seu cinquentenário de fundação, e para o evento foi realizada uma grande festa popular, que teve início no dia 11 de outubro com retreta e no dia 12, alvorada com a banda Milchert. Do programa em três partes constava o seguinte:

9,30 horas, após a chegada dos convidados foi realizado um grande desfile pela Rua Getúlio Vargas, saindo do Hotel Lindner, à busca, em casa, de Friedrich Donner e a ida para a igreja.

11 horas, festa na igreja com canções e apresentações históricas sobre o passado de Timbó. O Coral Masculino Teutônia participou sob a regência de Bruno Kupsch.

2 horas da tarde, foram saudados os visitantes. Concertos com as bandas Werner de Blumenau e Wollinger de Timbó. Diverstimentos para adultos e crianças incluindo carrossel, balanços, baracas de tiro, lançamento de argolas, roda da fortuna e outros. Para as crianças o "Kasperletheater". Comida e bebidas de todo o tipo.

4 horas da tarde, a Escola de Timbó, apresentou números de dança com bandeiras, e às 7 horas da noite foi realizada a marcha "Aux flambeaux" (marcha com lanternas).

8 horas da noite, bailes nos salões: Lindner, Brandes e Milchert.

Os convidados tiveram que se identificar para participar da marcha. As festividades tiveram início pela manhã. O interessante da programação foi proibir o jogo do bicho e os jogos de azar, não só no local da festa e sim também nas imediações. A Estrada de Ferro Santa Catarina colocou trens especiais com preço especial.

Por volta de 1925, Timbó pôde contar com mais um salão para apresentações artísticas, números de ginástica, bailes, etc., pois nos dias 8 e 9 de outubro de 1926, realizou em suas dependências uma festa popular em benefício da Igreja Evangélica, festa em que foi incluída na programação uma noite de entretenimento cujo programa incluía: 1 — teatro com a peça teatral em dois atos, "Joãozinho e Mariazinha" (conto de fadas); 2 — concerto, música e canto; 3 — danças e apresentações de quadros em grupos; 4 — baile. Domingo, dia 9, além de outras atrações, foi prestada homenagem aos 80 anos de Hindenburg. O salão Mueller, continuou prestigiando os eventos artísticos, e pelo Natal de 1928, a festa da cristandade contou com a participação do Club Musical de Blumenau e ainda a apresentação da peça teatral "Chapeuzinho Vermelho".

Em 1929, o Coral Masculino Teutônia (Benedito-Timbó), fun-

dado no dia 28 de abril de 1879, pelo professor Julius Scheideman, festejou o seu cinquentenário, e a bonita bandeira do coral se apresentou na festa com seus dezoito pregos de prata e um de ouro, presenteados à sociedade. Algumas das sociedades que participaram das festividades em 1929, em 1958 não mais funcionavam com o mesmo nome. Foram as seguintes: Coral Masculino de Taquaras, Coral Masculino de Brusque, "Liedertafel" de Massaranduba, Harmonie de Hammonia (Ibirama), "Liederkrantz" de Blumenau, Coro Masculino de Gaspar, "Eintracht" de Altona (Itupava Seca), "Frohsinn" de Benedito Novo e "Sängerlust" de Timbó.

Durante as duas Guerras Mundiais, as atividades culturais cessaram e os corais emudeceram, porém, apesar das restrições, cantavam na igreja, em honra a Deus, onde as famílias se reuniam. No fim da Segunda Guerra, um grupo amante das artes, fundou no dia 1.º de julho de 1950, com a finalidade precípua de cultivar o canto, teatro e música, e ainda a prática de esportes e ginástica de salão, a Sociedade Recreativa e Cultural de Timbó, que na década de 50 estava no apogeu. A Sociedade na data da fundação contava com 36 associados, e para preservar a finalidade da mesma, as vagas quando ocorriam, eram preenchidas por sócios idôneos e ativos. A primeira diretoria contou com os seguintes nomes: Maurício Germer, Oswaldo Kurtz, Arnoldo Gessner, Jenz Metzger, Helmuth Hanemann, Arthur Hochheim, August Adam, Gerhard Donner e muitos outros ativos e incansá-

veis em prol da cultura timboense.

Em março de 1951, sob a direção de Martin Richter, foi apresentada a primeira peça teatral da sociedade intitulada "Festa de carnaval numa vila de pescadores", e ainda no mesmo ano foi apresentada a peça pelo mesmo dirigente "Um precisa casar".

No dia 18 de maio de 1952, o Coro Misto da Sociedade Recreativa e Cultural de Timbó se apresentou na primeira festa de cantores promovida pela Liga Cultural e Recreativa Vale do Itajaí. Nesta festa, o coral apresentou sob a regência de Max Breuel as canções "Ave Verum" e "Ainda é o dourado tempo florido". A canção "Ave Verum" foi tão bem interpretada, que Frei Brás Reuter, Vigário da Paróquia de Blumenau, foi convidado por Frei Ernesto para ouvir o coral que reprisou o "Ave Verum" na parte da tarde. Sob a regência de Germano Bonatti foram apresentadas as canções "Sapo" e "Casinha da Colina". A partir dessa data, o Coro Misto da Sociedade Recreativa e Cultural Timbó, participa todos os anos da concentração de cantores patrocinada pela Liga Cultural e Recreativa Vale do Itajaí. O coro teve como dirigentes: Josef Wollinger, Germano Bonatti, Max Breuel, Hans Schneider, Emma Nuber, João Mueller, Antônio Mueller e atualmente Telmo Locatelli.

Entre 1956 e 1958 foi inaugurada a sede própria da sociedade e a diretoria não media esforços para apresentar bem programadas noites artísticas com teatro, bailados, secções humorísticas, canto e outras atividades culturais. O Dia do Colono, 25 de ju-

lho, sempre foi condignamente comemorado, porém em 1956, foi promovida uma festa especial com carros alegóricos, exposições industriais e outras atrações como a Panda da Polícia Militar do Estado. Estavam também presentes aos festejos, autoridades municipais e estaduais. No dia 10 de agosto de 1958, foi apresentado pela primeira vez o Hino da Sociedade Recreativa e Cultural Timbó pela banda de Trombones e pelo coro misto sob a direção do compositor e autor da letra João Mueller.

No dia 3 de maio de 1959, a Sociedade Recreativa e Cultural Timbó sediou a grande festa de cantores promovida pela Liga Cultural e Recreativa Vale do Itajaí. Os Estatutos da Sociedade Recreativa e Cultural Timbó, foram registrados e publicados no Diário Oficial do Estado sob número 5.867 de 3 de junho de 1957.

Anos se passaram, algumas sociedades desapareceram, outras surgiram, outras modificaram a sua estrutura como a Sociedade de Canto "Frohsinn", fundada em 1893, que funcionava anexa à Sociedade dos Atiradores e é hoje a Sociedade Recreativa e Desportiva Alegria, que tem sua sede na continuação da Rua Rui Barbosa. É a mais antiga sociedade de Timbó.

As sociedades de Ginástica, nos moldes das que funcionaram antes da guerra desapareceram, dando lugar às sociedades desportivas, recreativas e culturais. As sociedades de Atiradores se transformaram em Clubes de Caça e Tiro. Funcionam atualmente em Timbó entre outras, a Sociedade "Liberdade" (Cedro Margem Esquerda), Esporte Clube "Água

Verde" na Rua Pomeranos, Clube Caça e Tiro "Cedro Margem Esquerda", Esporte Clube "Concórdia", Clube de Caça e Tiro "Frederico Donner", Clube Ginástico "Guairacás", Sociedade Recreativa e Cultural "Timbó", Sociedade "9 de maio". Dos corais, além do coro da Sociedade Recreativa e Cultural "Timbó", funcionam o coral da Paróquia Santa Terezinha que se apresenta em festividades e o coro Evangélico que se apresenta só na igreja. Funciona também o Grupo Teatral S. Francisco de Assis e a Sociedade "OASE" que faz festas de pequeno porte. Cidade de origem teuta, Timbó não pode prescindir de bandinhas e conjuntos musicais. Funcionam: a banda "Progresso", "Conjunto de Ritmos Timboense", "Heinz e seu Conjunto", "Conjunto Guanabara", Banda da "Igreja Evangélica Assembléia de Deus", "Os Cinquentões" integrada por bandonionistas com mais de cinquenta anos. Entre os conjuntos modernos, Timbó conta com "Os Clarins de Prata" e "Os Culminantes".

Com o prefeito Ingo Germer foi criada a Banda Municipal de Timbó, sob a regência de Siegmund Spring e que se apresentou pela primeira vez no dia 13 de agosto de 1983 na Praça Frederico Donner. Na ocasião, faziam parte da banda: Heinz Hartmann (sax-alto), Ivo Jancke (pistão), Ingo Jancke (pistão), Bertholdo Mass, Reginaldo Klitzke e Haroldo Jancke (bombardino), Engenolf Theilacker (corno), Leopold Kurtz (tuba), Ademar Mass (pratos), Roberto Hartmann (bumbo). Em 1984, a banda contou com mais os seguintes músicos: Romano Hartmann (caixa), Willy Duwe

(trombone), Silo Kroencke (sax-tenor), Silvio Kroencke (pistão), Arno Schley (pistão), Henrique Schley (pistão), Roberto Jancke (bumbo) e Vilmar Jancke (pistão). Nelson Ewald, desligou-se da banda ainda em 1983. Com um repertório de músicas variadas, principalmente alemãs, a banda já apresentou-se na Praça Frederico Donner, Pavilhão de Esportes, Rua Blumenau, Rua Julio Scheidemantel, Igreja e Centro Evangélico, Parque Municipal na Expo-Feira, PROEB de Blumenau, C.S.U. Quintino, RBS de Blumenau, Benedito Novo e Rua Getúlio Vargas.

Timbó, inicialmente agrícola, atualmente é uma cidade industrializada baseada nos ramos metalúrgicos, papelão, malharia, lançadeiras, eletro-porcelanas, relógios (Herweg) de renome nacional e outras. Na área escolar funcionam 11 escolas estaduais, 6 municipais e 13 Jardins de Infância. Funciona também a Academia de "ballet" "Márcia Haydée", sob a direção de Margareth Zikhur que já apresentou belas noites de arte.

No dia 25 de março de 1984, Timbó festejou o cinquentenário de emancipação política e para comemorar o evento, a Prefeitura Municipal elaborou vasta programação que incluiu entre outras promoções a eleição da rainha do cinquentenário de Timbó, Catarina Colley. A programação desenvolveu-se no período de 17 a 25 de março. No dia 17, a alvorada musical deu início às festividades, seguindo-se o hasteamento das bandeiras com a presença da banda do 23.º BI, na Praça Cívica, à frente à Prefeitura Municipal. Houve sessão solene da Câmara

de Vereadores com inauguração da galeria dos ex-presidentes e ex-prefeitos. Todas as sociedades, associações de classe, indústria, comércio, escolas e o povo em geral participaram da Semana dos Festejos, na qual foram realizadas competições esportivas, apresentação de bandas, conjuntos musicais, teatro, danças folclóricas, corais e muitas outras promoções. Timbó tem uma agitada história política. Emancipada em março de 1934, somente em 15 de março de 1944 foi instalada a Comarca de Timbó, criada pela Lei n.º 941 de 31 de dezembro de 1943.

Timbó, a "Pérola do Vale", está situada nos contrafortes da Serra do Mar em terreno montanhoso, apresentando elevações e uma parte Central dividida em alta e baixa. O ponto mais alto está no Morro Azul, que "tem uma altitude de 758 metros e está localizado num Parque Florestal com uma área verde de trezentos mil metros quadrados. Do alto do morro se avista a imensa região do Vale do Itajaí", e o mais baixo, no primeiro degrau do prédio da prefeitura local. É ainda cortada por dois rios, o Cedros e o Benedito. "O rio Benedito forma grandes penínsulas margeadas de bosques, até atingir a represa", que situada no centro da cidade, impressiona pela beleza do seu salto e pela vegetação natural e exuberante que existe em suas margens. Um pouco abaixo, o rio Benedito recebe o rio dos Cedros, seguindo caudaloso até encontrar-se com as águas do rio Itajaí-Açu. Pela Lei n.º 829/83 de novembro de 1983, o Prefeito Ingo Germer oficializou a aquisição para o poder pú-

blico da "represa e as edificações históricas dos dois lados do rio Benedito — casa e roda d'água". Foi uma grande aquisição para o turismo na cidade. Também o projeto de Lei n.º 10/84 de 25 de abril de 1984, que dispõe sobre a proteção do "Patrimônio Histórico Artístico e Natural do Município", é fundamental para a preservação do patrimônio da bela cidade de Timbó.

JULIUS SCHEIDEMANTEL

— O artigo assinado pelo Pastor Hesse no "Kolonie-Zeitung" de 2 de abril de 1864, diz o seguinte: "a vida em sociedade está cada vez mais fortificada. Além da Sociedade dos Cantores da Colônia Blumenau, uma outra sociedade surgiu no Alto Itajaí, e como nome já diz, "Geselligerverein", trata-se de uma sociedade com tendências mais amplas. Segundo informações, a mesma sociedade sob a direção do Senhor Scheidemantel, já deu amplos resultados". A "Geselligerverein" era a "Freundschaftsverein" (Sociedade Amizade), e o Senhor Scheidemantel era o professor Julius Scheidemantel, que apesar da carta que escrevera ao Consulado Alemão em Florianópolis, em 1911, dando como data de sua chegada ao Brasil em 1867, na realidade Scheidemantel já estava em Blumenau em 1864. No dia 20 de abril de 1865, mais uma vez o Pastor Hesse refere-se ao professor Julius Scheidemantel no "Kolonie-Zeitung", dizendo que a "Freundschaftsverein" sob a direção do professor Julius Scheidemantel da Escola de Itoupava, onde se canta, também solicitou ao Doutor Blumenau um harmônio para o seu coral". O coral

sob a regência de Scheidemantel além de se apresentar em festas de cantores, escola e igrejas, participou também dos festejos do décimo aniversário da Sociedade de Canto "Germânia" de Blumenau. Scheidemantel residia nas imediações de Salto Weissbach e diariamente ia a pé da sua casa até a escola de Itoupava onde era professor. A escola servia também para os ensaios (noite) do coral da "Freundschaftsverein". No dia 1.º de dezembro de 1877, Scheidemantel, acompanhado de sua esposa Charlotte Bertha Hochheim Scheidemantel, fixou residência em Timbó, onde assumiu a primeira escola, lecionando até 1908. Além das primeiras letras, Scheidemantel ministrava aulas de violino, piano, bandôion e ainda dirigia o Coral Masculino "Benedito-Timbó", mais tarde "Teutônia", que ele fundou em 24 de abril de 1879. Foi grande colaborador do Doutor Blumenau, pois ensinava também religião. No dia 13 de maio de 1908, o professor Julius Scheidemantel recebeu o "Diploma de Honra" que lhe foi conferido pela diretoria da Sociedade Escolar Alemã para Santa Catarina, assinada por Peter Christian Feddersen, Franz Blohm, Hermann Hering Sênior, Rektor Strothmann, G. A. Koehler e ainda P. Runte, C. Glau e H. Lange, pelos quarenta anos de dedicação ao magistério nas escolas alemãs de Blumenau. Aos 78 anos de idade, Scheidemantel, numa carta endereçada ao Consulado Alemão em Florianópolis, expõe toda a sua amargura pela falta de assistência ao velho professor, que durante quarenta anos dedicou toda a sua vida à formação da juventude do Vale do Itajaí, e que nos últimos anos de sua

vida sofreu as maiores privações.

Julius Otto Scheidemantel, nasceu no dia 29 de junho de 1838, em Doellnitz — Alemanha. Teve três filhos, Alwine, Emma e Bruno. Este último era proprietário de uma selaria, onde numa casa nos fundos, Scheidemantel residia (ao lado da ferraria Hochheim na estrada que dá acesso a Rodeio). Faleceu em Timbó no dia 17 de dezembro de 1921, aos 83 anos de idade.

PÉRICLES PRADE — advogado e professor, nascido em 7 de maio de 1942, em Rio dos Cedros-Timbó, é uma das maiores expressões literárias do Vale do Itajaí. Publicou seu primeiro livro, "Este Interior de Serpentes" (poesias) em 1963. Seguiram-se: "A Lâmina" (prosa poética) em 1963; "Sereia e Castiçal" (poesia) em 1964; "Os Milagres do Cão Jerônimo" (contos), 1.ª edição em 1970, 2.ª em 1972 e 3.ª em 1976; "Nos Limites do Fogo" (poesias), 1.ª edição em 1976 e a 2.ª em 1979; "Múltipla Paisagem" (ensaios) em 1976; "Os Faróis Invisíveis" (poesia) em 1980 e "Alçapão para Gigantes" (contos) em 1980. Entretanto, o mais famoso é sem dúvida "Os Milagres do Cão Jerônimo" em 3.ª edição e com publicação em italiano — "I Miracoli del Cane Geronimo" (Salvator d'Anna, I.L.A. Palma, Palermo - Itália), e em Inglês — "Miracles of the Dog Jeronimo" (Alexis Levitin, Mundus Artium, International Short Fiction, Dallas, Texas, USA). Segundo Luz e Silva, Péricles Prade é — "a figura mais expressiva do conto fantástico brasileiro, podendo ser situado dentre os escritores mais importantes da atualidade".

LINDOLF BELL — o premiado poeta “barriga-verde” é natural de Timbó, SC. Sob a direção de Alfredo Mesquita fez curso de dramaturgia na Escola de Arte Dramática de São Paulo. Em 1964, criou o movimento “Catequese Poética”, levando poesia às ruas, estádios, fábricas, teatros, escolas, clubes, etc., com reflexos na cultura brasileira. Do movimento surgiram outros similares esporádicos. Seus poemas estão publicados nos livros: Os Póstumos e as Profecias, Os Ciclos, A Tarefa, Convocação, Curta Primavera, Antologia Poética de Lindolf Bell, As Annamárias, Incorporação, As Vivências Elementares e O Código das Águas. Participa de várias Antologias nacionais e internacionais. Seus poemas foram traduzidos para o alemão, inglês, italiano, belga e espanhol. É crítico de artes plásticas e poesia. É considerado pela crítica um dos ativadores culturais no país, com poemas gravados em praças públicas e a experiência dos corpeemas. Ganhou os prêmios: Governador do Estado de São Paulo, Prêmio de Poesia de Brasília, Fernando Chinaglia do Rio, Luiz Delino de Florianópolis, Miguel de Cervantes e Cidade de S. José do Rio Preto. Dinah Silveira de Queiróz, escreveu sobre o poeta Bell no Jornal do Comércio do Rio de Janeiro: “A poesia retoma seus direitos e primazias. E os jovens vêm em Lindolf Bell um líder diferente.”

MAX HARTMANN — nasceu na cidade de Heidelberg-Alema-

na. Em 1934, com seus pais Karl e Sophia, e seus quatro irmãos, veio para o Brasil. Em 1958, casou-se com Irma Maria Fiamoncini. Exerceu a profissão de marceneiro até 1970 no município de Benedito Novo, transferindo-se para Timbó em 1971, onde passou a dedicar-se integralmente à sua arte e dela tirando a subsistência da sua família. No seu atelier à Rua Blumenau 1004, em Timbó, estão expostos os seus trabalhos. Hartmann é artista nato e suas esculturas são trabalhos criativos do artista com grande poder de comunicação. Do seu currículo constam dezenas de exposições entre individuais e coletivas e também em diversas cidades de Santa Catarina, São Paulo, Paraná e Mato Grosso. Possui obras na Alemanha, Itália, Argentina, Paraguai, Japão, Áustria, Holanda, Uruguai, Estados Unidos e Suíça.

JOÃO MUELLER — músico e compositor, fundou em 1958 a banda da S. R. C. Timbó, com vinte e três integrantes, todos amadores, que no dia 10 de agosto de 1958, tocaram pela primeira vez com a banda de trombones o hino da sociedade, de autoria de João Mueller, sob a regência do mesmo. A banda participa do “LP” “Antigamente era assim” com as faixas “Sete de setembro” de autoria de João Mueller e a marcha-dobrado “Recordação”. João Mueller, foi dirigente do coro da S. R. C. Timbó, presidida na época por Mauricio Germer, e a banda por Willy Spiess.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

Banespa

Um dos colaboradores nas edições desta revista

Subsídios Históricos

Coordenação e Tradução: Rosa Herkenhoff

Excertos do "Kolonie-Zeitung" (Jornal da Colônia) publicado na colônia Dona Francisca, Joinville, a partir de 20 de dezembro de 1866.

Notícia de 21 de julho de 1835, com excertos de carta relativa aos voluntários catarinenses da Guerra do Paraguai:

A bordo do "Araguai", 31 de março de 1866. — Eram 11 horas da noite. A lua brilhava no céu, e às vezes passavam nuvens, deixando tudo nas sombras. Mas ainda se podia distinguir a margem diante da segunda divisão da frota brasileira, na foz do Paraguai. Imóveis como seis monstros de pedra estavam os navios e só com bem acurada observação se notava que existia vida a bordo, pelos tênues vapores que subiam pelas chaminés. As ondas do Paraná batiam levemente nos cascos dos navios e nas correntes das âncoras. Calma ao redor, sobre a terra e as águas. — Repentinamente, o silêncio foi cortado e um tiro de canhão ecoou da corveta "Magé" e as balas se encravaram, crepitantes, nas matas do extremo sul do Paraguai. Uma chata inimiga tinha aparecido, sacudindo os seis vigias. O primeiro navio a subir o Paraguai, para cortar a retirada do inimigo, foi o nosso "Araguai", com os voluntários alemães. Partiu da corveta "Magé" um barco tripulado com 22 homens. O "Araguai" é um navio de calado diminuto e, por isso, lhe foi possível se aproximar do inimigo numa distância de uns 100 passos. Durante esta manobra, lançamos um barco tripulado com um sub-oficial e 12 soldados, para se aproximarem mais rapidamente do inimigo. Atacado, assim, de três lados, o inimigo abriu fogo intenso da margem e da chata, prontamente revidado pela tripulação do "Araguai". Os canhões do nosso navio cuspiam uma saraivada de balas sobre a margem, onde o inimigo, protegido pela vegetação, tinha se entrincheirado. O bote com os 12 soldados alemães, entretanto, já se achava bem próximo à chata, quando ressoou o comando: "Fogo!" E os 12 fuzis demonstraram aos paraguaios, que era de bom aviso deixarem a chata, pois já de baioneta calada, se preparavam para o ataque. De um lado os voluntários rapidamente saltaram sobre a chata, enquanto do outro lado, com igual rapidez, os paraguaios caíam na água. No mesmo instante, o barco do "Magé" acostou para ocupar a embarcação, mas o nosso cabo do "Araguai" já estava rebocando a chata. Esta era completamente nova e devia ter subido o Paraná até o Forte Itapiru, onde receberia o seu canhão. Encontramos na chata 25 fuzis, sendo alguns de fabricação de Potsdam (Alemanha), outros à "Minie", 12 camisas vermelhas de lã, regular quantidade de facas e espadas, uma caixa com equipagem para oficiais e cerca de 200\$000 Rs., duas caixas com rapadura e grande quantidade de pão de fubá, um quarto de boi bem gordo, tabaco e muitos charutos, alguns cachimbos e isqueiros.

O "Araguai" retornou à sua posição anterior e às duas da ma-

drugada reinava a mesma calma e o mesmo silêncio de horas antes, sobre a segunda Divisão de esquadra. — W. Hoffmann.

Nota da tradutora: 1) Fuzil "à Minié": arma antiga, inventada em 1849 pelo comandante Minié, instrutor da Escola Normal de Tiro de Vincennes, França.

A respeito dos voluntários joinvillenses da Guerra do Paraguai, o historiador Carlos Ficker assim se expressa, à página 244 da "História de Joinville".

"Dos 21 Voluntários da Pátria, que seguiram viagem para Buenos Aires, a bordo do "São Miguel", a 26 de novembro de 1865, sob comando do Tenente-Coronel Magalhães Castro, pereceram em combates e por doenças e afogamentos, nove elementos.

Teríamos necessidade de um grosso volume para contar todas as ações praticadas pelos Voluntários da Pátria de Joinville, Blumenau e das outras Colônias de Santa Catarina, durante os cinco longos anos da Guerra do Paraguai. Inicialmente, guarneceram os navios de guerra "Araguari" e "Cisne" e "Araquai", tomando parte em batalhas fluviais, para ficarem depois estacionados na "Ilha do Cerrito", e, no final da guerra, em Rosário, Quartel General do Conde d'Eu. Os nomes destes 21 joinvillenses, que foram combater em defesa do Brasil, que eles queriam de coração como sua pátria, oferecendo a mais positiva solidariedade ao povo e ao País, devem figurar eternamente na história de Joinville."

A coleção completa do "Kolonie-Zeitung", bem como um exemplar da "História de Joinville", fazem parte do acervo do Arquivo Histórico de Joinville.

FIGURA DO PASSADO

Otto Wille

Um pouco da vida de Otto Wille, editor do almanaque "Wille Kalender", que circulou durante dezenas de anos na região do Vale do Itajaí, com o qual Otto Wille teve grande destaque na imprensa blumenauense e, muito contribuiu para a preservação de nossa história, com pesquisas e relatos impressionantes.

Suas obras, em sua maioria, encontram-se no Arquivo Histórico "Prof. J. F. da Silva" e é

destas que extraímos o relato que vamos apresentar, publicado por ocasião dos seus 50 anos no Brasil (1954).

"Otto Wille, em companhia de seu pai Ferdinand Wille, sua irmã Martha (Sra. Probst em Ibirama), seu cunhado Emil Strauch e família, chegou como imigrante no navio "Bonn" a São Francisco do Sul em 18 de dezembro de 1904. Do grupo "Neudeutscher" (novos alemães) eles foram

transferidos para o vapor "Itimirim" rumo a Itajaí. Neste navio não receberam nenhum camarote e tiveram que permanecer, fizesse sol ou chuva, no convés, entre barris, caixotes e porcos, até chegarem ao destino.

De Itajaí com o vapor "Progresso" foram transportados a Blumenau. Aqui foram levados ao Hotel Holetz, onde também não receberam quartos, mas sim, tiveram que tirar suas próprias cobertas e fazer as camas no chão, no salão onde antigamente realizavam bailes e outras festas.

As reclamações de mais outros imigrantes não se dava nem ouvido, também de nada teria adiantado, pois a viagem e manutenção de Bremem até Neubremem (fim da viagem), já tinha sido paga adiantada.

Como eram tratados os imigrantes daquele tempo, podia ser lido no "Urwaldsbote" que condenava o pronunciamento de um certo Sr. Jannasch que degradava os recém-chegados a adubo cultural para o Brasil.

Na manhã seguinte, mulheres e crianças sentadas em cima de malas e caixotes, homens seguindo a pé e carroças, seguiram com os recém-chegados. Perderam muitas gotas de suor, pois foi drástica a transferência do clima frio da Europa para o calor de dezembro brasileiro. No primeiro dia fizeram parada em Warnow e no segundo em Morro Pelado. Foram instalados junto à "Mamãe Bichels" na outra margem do Itajaí-Açu, no início da região da Hansa. Como não havia lugar para muita gente, Otto Wille passou aquela noite na estrebaria e dormiu bem.

Na manhã seguinte, 25 de de-

zembro de 1904 continuaram a pé a jornada pelo Morro do Cacho. Chegaram em Hammônia às 10 horas da manhã e o grupo foi recebido pelo diretor da "Sociedade Colonizadora Hanseática", o Sr. Mörsch e no Hotel Lüderwald foi servido café e doces, pois era Natal. A narrativa de Otto Wille diz:

"Depois de outra parada, continuamos a viagem por Neuberlin, Rafael, Morro dos Carrapatos e ao final da viagem Neubremem.

Chegamos a esta localidade às 5 horas da tarde, recebemos mais uma refeição no Hotel Krauss e encontramos então abrigo no galpão dos imigrantes. Aqui cada família foi entregue a seu próprio destino e precisava resolver seu futuro."

Também Otto Wille enfrentou a floresta virgem. Ajudou seu pai na derrubada das árvores, na construção da casinha e no plantio.

Pai e filho passaram semanas na serraria cortando as tábuas para a construção de seu novo lar. O primeiro ano foi muito difícil. Sem dinheiro para a floresta, trabalho sempre trabalho e pouca comida. A única que tinha era feijão e toucinho magro. A farinha de mandioca não ia muito bem. Os alimentos eram transportados em sacos nas costas pela mata. Papai Wille tinha sua tifa de terra junto ao Rio Krauel.

Uma vez por mês, num sábado, vinham os senhores da diretoria à Neubremem, para ouvir reclamações e reivindicações dos colonos, como receber trabalho nas estradas e seu abono mensal que nunca ultrapassava os 20 mil réis. Com este dinheiro tinham que passar o mês.

Também Papai Wille viu-se

obrigado a este auxílio mensal, apesar da ajuda da irmã Martha em todos os setores. Quando o auxílio financeiro da Sociedade ultrapassou a soma de 250 mil réis, Otto Wille resolveu entrar para o grupo de trabalhadores nas estradas, a fim de ajudar a amortizar a dívida.

Ficou uns anos abrindo picadas, caminhos e canais, fosse no Krauel, Scharlach, Rafael ou região Selling. Em dezembro de 1905 chegou mamãe Wille, que ficara na Alemanha, com mais dois filhos, Ana e Paul. Anna morreu afogada no Rio Krauel a 31 de dezembro, quando queria embarcar numa canoa. O corpo foi encontrado somente no Ano Novo de 1906.

Quando em princípios do ano de 1906, os bugres ameaçaram a região, Otto Wille ficou uma semana na colônia de seu pai. Os selvagens, no entanto, não desistiram, atacaram no Scharlach o colono Schulz, ferindo-o gravemente. Alguns dias mais tarde apareceram no Rio dos Índios, assaltando a casa do colono Paul Krause. Este colono tinha ido pouco antes com esposa e filho trabalhar, a filha de 13 anos com mais três pequenos ficara em casa, quando percebeu os selvagens saiu correndo de casa em direção aos pais, mas foi perseguida e morta. Seu corpo foi encontrado mais tarde na plantação de cana. As crianças pequenas também foram atacadas, mas tiveram mais sorte, porque apesar dos ferimen-

tos, salvaram-se. Os pais quando chegaram em casa, encontraram tudo em desordem e o filho menor gritando no chão. Foram feitas várias batidas, mas os índios tinham desaparecido.

O Sr. Otto Wille foi agora chamado pela Sociedade Hanseática e foi encarregado como supervisor dos homens encarregados das batidas e pela proteção dos colonos. Otto Wille ocupou este cargo até fins de dezembro de 1906. Em 15 de janeiro de 1907, Otto Wille assumiu emprego com o Pastor Dr. Aldinger na Hammonia. O trabalho era muito variado: precisava acompanhar Dr. Aldinger aos domingos, também nas suas viagens de inspeção escolar. Substituiu igualmente uma vez ou outra um professor quando estava doente ou quando o professor Müller na Hammonia precisava matar um porco, etc. Como porém era difícil a Dr. Aldinger conseguir mensalmente o ordenado de 20 mil réis, Otto Wille aceitou um emprego no negócio de Rodolfo Altenburg & Cia., filial de Morro Pelado, onde começou a 1.º de julho de 1907.

Este relatório descreve os primeiros dois anos e meio de vida no Brasil do editor deste "Wille Kalender", que hoje conta com 65 anos e está há 50 anos no Brasil. Os anos de Wille foram de altos e baixos e até os anos da última guerra mundial não abateram-no, lutou sempre e venceu.

(Tradução: Edith S. Eimer)

CIA. HERING O pioneirismo da indústria têxtil blumenauense e a marca dos dois peixinhos, estão integrados na própria história da colonização de Blumenau e o conceito que desfruta no mundo todo é fruto de trabalho e perseverança em busca do aprimoramento de qualidade.

MARTINHO BRUNING RASTREIA O SENTIDO DA VIDA E DOS ACONTECIMENTOS

O poeta que já definiu seu estilo ou que já demarcou as coordenadas de sua cosmovisão causa no seu leitor uma sensação estranhamente inquietante. A cada livro novo que lança, o leitor se sente um tanto perplexo: por um lado, já detém uma idéia do que deverá ser o livro; por outro, entretanto, experimenta concomitantemente uma irresistível curiosidade para constatar quais as novas variações que o autor criou — à semelhança das variações sobre um tema musical. Com os novos lançamentos de Martinho Bruning dá-se exatamente tal situação. E seu décimo primeiro livro acaba de aparecer: **RASTREAMENTO** (1988).

De fato, analisando objetivamente, a poesia deste que é, sem dúvida, o maior acontecimento poético do Estado nesta década de 80, essa poesia pouco tem de "poético", no sentido geralmente atribuído ao termo, isto é, de sentimentalidade, de vago etéreo, de atmosfera onírica, de ingenuidade ou de beleza abstrata. Ao contrário, o poema de Bruning se enraíza muito mais densamente no reino da reflexão da maturidade consciente, do que no vago sonho sentimental. É um poema que nunca prescinde da realidade, mas ao mesmo tempo a penetra para muito além das suas dimensões aparentes e sensíveis. É um poema que não requer muitas palavras, porque estas são sempre limitadas na sua expressividade, mas que sugere uma radiografia devassadora dos menores elementos ou circunstâncias, tomados na

sua essencialidade individual e única.

A finíssima perspicácia na observação da realidade conduz o poeta na linha bergsoniana da intuição, que detecta o que nos passa comumente despercebido: simplesmente reconstituindo os elementos originários no poema "A mais bela paisagem: Terra, água, luz e ar!" (p. 68), ou captando e exprimindo com originalidade o que está diante dos nossos olhos, no anúncio-síntese da primavera em "Poema de setembro: Onde termina o jardim?/ Ou onde começa?" (p. 47).

Se é verdade que a sabedoria, quanto mais se aprofunda, menos necessita de palavras, então o poema de Bruning se constitui num autêntico repositório de sabedoria. A palavra prodigamente esbanjada torna-se dispersiva. Mas a palavra selecionada e sóbria deixa espaço para a eloquência do silêncio, que é sempre essencial. No poema conciso de Martinho, como em **RASTREAMENTO**, se enriquece o nível polissêmico, ampliam-se os direcionamentos conotativos, mas ao mesmo tempo exige-se mais do leitor, valorizando-o, no seu inteligente discernimento. A verdadeira arte é sempre elíptica, ambígua e misteriosa. E esse aspecto da arte vai ao encontro da inata necessidade do espírito humano de ser curioso, de investigar, de experimentar o prazer de desvendar algo novo ou desconhecido. Por isso, na sua técnica de expressão, na utilização que faz da linguagem própria de sua forma de arte, o artista recorre a

subterfúgios que deixem sua mensagem menos explícita e sua expressão menos clara, com faces obscuras, ambíguas, misteriosas, a fim de oportunizar ao usufruidor/leitor da obra de arte a ativação da curiosidade no desvendar os sentidos da expressão aberta e, com isso, experimentar a satisfação pessoal da descoberta de algo belo.

Gradativamente no poema de Bruning, até esse RASTREAMENTO, densifica-se cada vez mais em síntese maior todo um substrato histórico-cultural e principalmente vivencial, que coloca o leitor diante da necessidade imprescindível de decodificar a mensagem discursiva a partir do código-síntese. Tal expressão artística não deixa o leitor passivo, mas o enriquece tanto mais quanto maior for sua participação e seu preparo como receptor que em si mesmo sabe atualizar a decodificação da mensagem. Observe-se como a síntese atinge os extremos radicais, ao constituir-se o poema de apenas duas palavras — uma do título e outra do corpo: "Cartago; delenda..." (p. 11). Entretanto, a informação cultural conduzirá a imaginação do leitor através dos lances épicos de Enéias e reviverá com esse as torturantes indecisões do seu amor por Dido, num longo discurso imaginativo despertado por duas palavras apenas, se o leitor conhecer a célebre epopéia de Virgílio: **ENÉIDA**.

Diante desse tipo de poemas, poder-se-ia mesmo perguntar: o que é poesia? É puro lirismo? É o extravasar de sentimentos? Ou é a realidade cotidiano-histórica, simples e direta, captada com intuição, em doses homeopáticas,

em pinceladas rápidas, em sugestões permanentes oferecidas à imaginação e reflexão? Quase que estaria tentado a classificar os textos de Bruning como "pensamentos", numa atualização sintética da tradição milenar, desde Marco Aurélio (Roma, séc. II), Pascal (França, séc. XVII) ou Marquês de Marica (Brasil, séc. XIX). Mas então muitos leitores os enquadrariam simplesmente na fria linha filosófica, menosprezando essa marcante aura de sugestão e sensibilidade poética que envolve esses magistras minitextos.

Observemos mais alguns exemplos dessa sabedoria condensada. Em relação ao assunto do momento, o poeta coloca um pouco de ordem na profusa balbúrdia — "Constituinte: O poeta só é a favor da vida" (p. 55). Na difícil arte da convivência, tão necessária, o ser humano tem muito que aprender com quem nem imagina — "Sociabilidade: Eles não se dão,/ mas se fazem companhia/ — esses dois cachorros" (p. 18). O homem pragmatista e agitado deste século atômico muitas vezes perde o mais importante — "Se soubéssemos do resultado: Se soubéssemos do resultado,/ não saberíamos da aventura,/ não saberíamos da graça." (p. 96). A habilidade nos jogos de palavras enriquece profundamente a mensagem — nas simplificações da palavra "Bárbaros" (p. 10-11); no trocadilho "elegia/ecologia" (p. 49); na construção em quiasmo de "Aurea mediocritas: Ora a sabedoria parece mediocridade,/ ora a mediocridade parece sabedoria" (p. 24). Também, por vezes, a ironia não pode mais ser contida neste mundo/

Brasil do desenvolvido século XX: "What a lovely day!/ Os políticos já não mentem./os salários são altos,/ os programas de televisão são ótimos,/ não há doenças graves..." (p. 86).

Outros tantos exemplos poderiam ser aduzidos para exemplificar a arte do poeta que é sempre uma criação lenta, impregnada de vida no seu esforço diário, como ressalta o poema "Final feliz: Dizes: Escrevi isto hoje!/ Há quanto tempo vens escrevendo... isto" (p. 66); arte que singulariza o poeta — "Do poeta (ou do santo): Ele um homem comum,/ é estranho!: (p. 75). O poeta pode até ser um fingidor, passageiramente, (mas nem os heterônimos

de Fernando Pessoa são puro fingimento!), mas em geral a palavra exterioriza o que está arraigado no íntimo do ser. E o poema de MB extravasa todo um rico substrato ético — de equilíbrio e harmonia interiores, de um paular da vida pela reta razão, de um respeito atencioso para com o valor do ser humano-irmão e para com a natureza-mãe. Por isso a leitura dos seus livros sempre enriquece e constitui uma fonte de otimismo sadio, em meio às superficialidades e sofisticções tantas vezes vazias e deprimentes deste tempo em que são as aparências e os oportunismos que tudo decidem.

Lauro Junkes

AUTORES CATARINENSES

Enéas Athanázio

"Movimentos Automáticos", novela de Amilcar Neves, merece uma nota especial, não apenas pelo seu valor intrínseco como obra de ficção, mas porque também é o primeiro volume publicado na "Coleção Escritores Catarinenses" em co-edição da AESC (Associação Profissional de Escritores Catarinenses) e o editor Massao Ohno, de São Paulo, cujas publicações costumam ter elevada qualidade técnica e editorial. O livro, ilustrado por Nice Fernandes, contém uma novela absorvente e bem estruturada, que confirma a criatividade do autor e seu domínio da boa técnica de escrever. A AESC, por sua vez, marca mais um ponto importante na sua luta em favor do escritor catarinense. Em breve ela estará promovendo o lançamento da obra, em noite de autógrafos, quando se espera a presença de numeroso público.

ALMIR MARTINS, poeta da cidade de Imbituba, está realizando algo de inusitado nas letras catarinenses, pois publica a segunda edição de seu livro, o que já é incomum, ainda mais que se trata de um livro de poesia. Trata-se do volume "Na Voz do Silêncio", publicado em edição do autor, onde ele reúne os poemas da primeira edição, com algumas alterações, e matéria acrescentada agora. Quando de seu

aparecimento, diversas manifestações saudaram a poética de Almir Martins, dentre elas a do crítico Lauro Junkes, que assim escreveu: "Almir Martins, é um dos mais dinâmicos representantes da nova geração de poetas catarinenses. Basta verificar por exemplo, a importância do silêncio para ter uma idéia da cosmovisão do poeta." O poeta de "Na Voz do Silêncio" é um trabalhador solitário de uma pequena cidade, onde exercita sua arte de escrever, e merece o apoio e a divulgação dos que têm condições de fazê-lo. São inúmeros os escritores que assim começaram.

ARICY CURVELLO, poeta e crítico literário, morador do Rio de Janeiro, embora procedente das Gerais, escreveu interessante comentário sobre "Tempo Frio", sob o título de "Algo do Vasto Mundo". Na impossibilidade de publicá-lo por inteiro, destaque aqui alguns tópicos, com o meu agradecimento ao seu autor:

"ENÉAS é um miniaturista do conto. Mesmo sua apreciação de nossos poetas fá-lo fixar-se nos miniaturistas de poemas, como deu a perceber recentemente em artigo publicado no "Suplemento Literário Cataguases". — "São finas miniaturas episódicas em "Tempo Frio" os trabalhos que se intitulam "Saudade dos Praxistas", "Reforma Agrária" e "O Tal". — "Em "Tempo Frio", o autor não se limitou ao que, de forma geral vinha sendo a sua recriação do pequeno mundo das cidadezinhas do planalto barriga-verde, na mesmice e pasmaceira da rotina deles. Dentro do aquário que é São Simão, algo a mais se move sob a superfície irônica ou complacente das miniaturas de ATHANÁZIO que a encapsulam literariamente. Algo do vasto mundo, acontecimentos no cenário maior dos países que são o Brasil, algo disse penetra, pela primeira vez, na obra de ficção desse autor prazerosamente (até então) regionalista e artifice de miniaturas." — "Miniaturas, sim, cuja força está em encapsular um enredo curtíssimo, em que não está ausente a arte de combinar palavras e encaminhá-las para um desfecho rápido; no mais das vezes, desconcertante, engraçado, cáustico. A repetição dessa técnica — caso o autor continuasse a dar voz a fatos e personagens minúsculos — acabaria empobrecendo sua obra". — "A verdade histórica, talvez o mais grave de que nos é dado perceber como verdade, a visão da inércia de suas pequenas cidades catarinenses diante daqueles que empalmam o poder no país, é o que o autor transpõe com uma certa argúcia..." — "Em sua bagagem ressalta-se "Meu Chão", um pequeno denso volume, uma obra-prima do conto regionalista em Santa Catarina. O que não é pouco."

Os bibliófilos catarinenses, à falta de "sebos" em nosso Estado, são forçados a freqüentar os de São Paulo, do Rio de Janeiro, de Curitiba e outras cidades. Agora começam a surgir por aqui estas lojas que vendem e trocam tanto livros usados como novos, procurando vencer o preconceito que existe em muitos contra a aquisição de volumes de segunda mão, o que é uma realidade, como me afirmou recen-

temente o livreiro paulista Hernâni Ferreira, um dos grandes conhecedores do ramo.

Em Florianópolis acabam de surgir dois "sebos" que se propõem a preencher a lacuna até aqui existente. O primeiro deles é "Livros & Livros", dirigido por Daniel Mayer, experiente homem do ramo livreiro, e que está instalado à Rua Deodoro, 13 (sobre-loja). O outro, denominado "Sebo de Qualidade", situa-se à Rua Conselheiro Mafra, diante da Livraria Catarinense. Embora seus estoques ainda sejam reduzidos e a variedade não atinja todas as áreas, é necessário que os aficcionados das letras prestigiem esses estabelecimentos, criando-se um elo indispensável no desenvolvimento da atividade cultural.



Foi lançado no Museu de Arte de Santa Catarina (CIC) o livro "Transação" do poeta Alcides Buss, o criador do varal literário e de outras inovações na leitura da poesia e no intercâmbio do livro, também como professor da UFSC; Leila Luli e Edilson Ferri, artistas paulistas, apresentaram suas pinturas em mostra levada a efeito na "Galeria Arte 88", na Casa da Alfândega, em Florianópolis; o Museu de Arte de Santa Catarina promoveu com sucesso o Ciclo de Julho de 1988; também de muito sucesso o Festival de Teatro realizado em Blumenau e que colocou a cidade, merecidamente, nas manchetes artísticas de toda a imprensa.

De janeiro a junho ocorreu uma redução de 169 acidentes de trânsito em relação ao mesmo período de 1987

A estatística fornecida pela Chefia do Serviço de Trânsito de Blumenau, revela que, apesar dos esforços das autoridades para conscientizar os srs. motoristas da necessidade de redobrar os cuidados ao dirigir, os acidentes continuam ocorrendo. Segundo a estatística, ocorreu, no mês de junho, um total de 294 acidentes de trânsito, com 64 feridos e seis mortos, menos 24 acidentes e menos 24 feridos com relação ao mês de maio, enquanto o número de mortos foi igual.

As ruas em que mais se registraram tais acidentes e que são, naturalmente as mais movimentadas, foram: Rua 15 de Novembro, com 23, Rua São Paulo, com 20 e rua Amazonas, com 16, enquanto que os demais ocorreram em outras diversas ruas. A média de acidente por dia, em junho, foi de 9,8, portanto, 0,4 a menos do que no mês de maio. O total de acidentes ocorridos de janeiro a junho de 1988, com relação ao mesmo período de 1987, mostra uma redução, este ano, de 169, o que equivale dizer que, mesmo com as ocorrências que continuam, as medidas que vêm sendo adotadas pela fiscalização, poderão, a médio prazo, surtir bons resultados e a integridade física dos ocupantes de veículos e transeuntes estará mais protegida.

SUL FABRIL Um nome que todo o Brasil conhece porque é etiqueta das mais afamadas confecções em malhas de qualidade inconfundível e que enriquece o conceito do parque industrial blumenauense
--

DOAÇÃO DE LIVROS

É com grande alegria que voltamos a registrar o recebimento de livros doados por figuras de nossa comunidade que desejam aprimorar cada vez mais a qualidade dos títulos nas estantes de nossa Biblioteca. O Sr. Bertoldo Neitzel, personalidade marcante na comunidade blumenauense, que tem atuado quase toda sua vida no setor securitário, sendo sempre um incentivador das iniciativas de cunho cultural, acaba de doar à Fundação "Casa Dr.

Elumenau", destinada à Biblioteca "Dr. Fritz Müller", uma coleção de 201 (duzentos e um) livros que pertenciam a seu acervo particular. São obras valiosíssimas de generalidades diversas e que virão enriquecer sobremaneira o acervo público desta Biblioteca. Ao Sr. Bertoldo Neitzel, assim como a tantas outras pessoas que têm doado livros, os nossos renovados e penhorados agradecimentos.

CARTAS

FREI BRAZ REUTER

Recebemos com alegria notícias de Frei Braz Reuter, o notável amigo de Blumenau, cidadão honorário desta cidade e que foi o baluarte na construção da igreja matriz de São Paulo Apóstolo, orgulho dos blumenauenses e motivo de admiração dos que nos visitam. Frei Braz nos comunica que festejou, dia 22 de maio deste ano, o jubileu sacerdotal juntamente com outros colegas que se formaram no mesmo ano. Todavia, Frei Braz adianta que o dia exato em que teve sua ordenação, foi o dia 27 de novembro de 1938, razão pela qual espera, se Deus o permitir, festejar o acontecimento em Rondinha, Curitiba, no Paraná, juntamente com seus colegas

que ainda vivem e ordenados na mesma ocasião. Manifesta Frei Braz ainda o desejo de que gostaria que seus amigos de Blumenau, aqueles que pudessem, fossem assistir àquela grande festa e diz que uma das grandes homenagens que até hoje recebeu foi a de ter sido proclamado cidadão blumenauense. Diz ainda Frei Braz que passará por Blumenau dias antes da festa de seu jubileu sacerdotal em Curitiba, no mês de novembro. Agradece a Deus pela saúde de que desfruta e manifesta o desejo de felicidades a todos os blumenauenses, deixando a todos o seu afetuoso abraço através desta carta.

CREMER Produtos têxteis e cirúrgicos. Conserva através dos anos o conceito de qualidade superior no que fabrica, garantindo com isso um permanente mercado absorvente nas Américas e noutros continentes, levando em suas etiquetas o nome de Blumenau.

FUNDAÇÃO INDAIALENSE DE CULTURA

Da professora e escritora Apolônia Gastaldi Buzzi, acabamos de receber a seguinte carta: "Comunicamos com satisfação termos assumido a direção executiva da Fundação Indaialense de Cultura, entidade criada pela Lei Municipal n.º 1.660, de 12 de novembro de 1987.

Manifestamos nesta oportunidade, mais uma vez, nosso empenho no sentido de colaborar para um desenvolvimento ainda maior da arte e da cultura da comunidade de Indaial, a minha terra.

Assim, para tanto, contamos com sua valiosa participação e desde já aguardamos sua honrosa

visita à sede da Fundação Indaialense de Cultura, localizada na antiga Estação Ferroviária, à rua Marechal Deodoro da Fonseca, s/n, nesta cidade. Cordiais saudações — Apolônia Gastaldi Buzzi".

A nova instituição cultural indaialense desejamos franco progresso em busca de seus nobres objetivos, assim como hipotecamos à colega Apolônia Gastaldi, a nossa inteira solidariedade e a manifestação de alegria em vê-la à frente daquela Fundação, certos de que seu trabalho será profícuo, uma vez que sua capacidade intelectual e dinamismo são incontestáveis.

LIVROS

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" continua cumprindo com sua missão de imprimir e editar livros dentro das suas possibilidades técnicas e financeiras, visando sempre incentivar os novos valores que surgem no firmamento cultural blumenauense e também da região do Vale do Itajaí.

Assim é que, até fins do corrente mês, estará saindo a público o livro do escritor e pesquisador jaraguense Alessio Berri, enfocando "A Igreja na Colonização Italiana no Médio Vale do Itajaí", obra notável de pesquisa histórica e que virá enriquecer sobremaneira a bibliografia histórica da colonização do Vale do Itajaí.

Da mesma forma deverá ser lançado pelo próprio autor, o livro de Martinho Bruning (poemas), intitulado "Direções", tam-

bém impresso em nossas oficinas. Na seqüência, estamos imprimindo também um livro técnico da C.M.E. e outro idêntico do SETERB. Enquanto isso, o nosso serviço de encadernação está concluindo o Livro de Leis, Decretos e Portarias da Prefeitura, relativo ao ano de 1987. Existe ainda a possibilidade de imprimirmos, até fins de outubro, um livro que está sendo elaborado pela Fundação Indaialense de Cultura, sobre a História de Indaial.

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" também está editando, com a colaboração da Comunidade, através incentivos da Lei que incentiva a cultura, pelo respectivo Ministério da Cultura, um livro que se intitulará "Noventa Anos de História Econômica de Blumenau", "Odisséia no Contes-

tado”, este do Prof. Evaldo Trierweiler e ainda “Vila Buenos Aires”, de Didio Pereira, estes dois últimos impressos e editados pela Editora Gráfica 43, mas sob o patrocínio desta Fundação.

Esperamos, ainda, editar este

ano, mais dois livros: “O Amigo Desconhecido”, de Orlando Steierlein e “Poetas e Contistas Blumenauenses”, antologia que será a terceira da série interrompida desde 1983, em face dos prejuízos que sofremos com as cheias do Itajaí-Açu.

A CONSTRUÇÃO DA SAUDOSA ESTRADA DE FERRO SANTA CATARINA, COM SUA HISTÓRIA NARRADA NAS PÁGINAS DO JORNAL “BLUMENAUER ZEITUNG”

“Blumenauer Zeitung”, Ano 23
N.º 16 sábado, 20 de abril de 1907
Fokalnachrichten

Sábado chegaram os engenheiros, senhores Meyer e Schwingt, que como soubemos farão os pré-estudos para a continuação da estrada de ferro para Curitiba e Rio Negro. Para Florianópolis seguiram o diretor Gehr da Cia. Hanseática e o engenheiro-chefe, Dr. Kroeber e família. Os senhores igualmente já fizeram o estudo da barra de Itajaí e pronunciaram-se favoravelmente. Mesmo na atual condição é possível despachar o material para a ferrovia diretamente para Itajaí, como constatou o diretor do Morddentscher Loyd que estava presente aos estudos. Com a construção da ferrovia que agora vai começar em breve, caminhamos a passos largos para uma nova era.

* *

“Blumenauer Zeitung”, Ano 23
N.º 17 sábado, 27 de abril de 1907

O “Tijuquense” escreve que o

terminal da via férrea Blumenau-Hammonia ainda não foi fixado definitivamente. O comandante dos navios do Loyd havia declarado a barra de Itajaí como impossível para os navios e talvez seria escolhido o porto de Porto Belo. De acordo com uma notícia divulgada por “Novidades”, o engenheiro-chefe da ferrovia São Francisco, Mr. Bryan deverá chegar dentro de alguns dias para uma conferência com os diretores da ferrovia Blumenau-Hammonia.

* *

“Blumenauer Zeitung”, Ano 26
N.º 19 sábado, 11 de maio de 1907

Na sexta-feira correu a triste notícia pela cidade, que o engenheiro-chefe da ferrovia Blumenau-Hammonia, senhor Dr. Rudolf Kroeber havia falecido. Chegado a esta cidade somente há algumas semanas, sentiu uma indisposição há alguns dias passados, e que agravou-se rapidamente. Transportado imediatamente ao hospital, os médicos viram-se impossibilitados a operá-lo devido

a seu estado geral. Todos que o conheceram ou tiveram oportunidade de conhecê-lo melhor, lamentaram a sua perda, pois reconheceram nele um verdadeiro cavaleiro. A Firma Arthur Koppel de Berlim, perde com ele um excelente funcionário e amigo.

Dr. Rudolf Kroeber, engenheiro-chefe da ferrovia Blumenau-Hammonia era Tenente-Coronel da Reserva do Batalhão Ferroviário Imperial da Baviera. Engenheiro-Chefe da Firma Arthur Koppel AG de Berlim. O nome da esposa era Louise Kroeber, que poucas semanas mais tarde regressou à Alemanha.

* *

**"Blumenauer Zeitung", Ano 26
N.º 27 sábado, 6 de julho de 1907
Fokalnachrichten**

Dr. Goes comunica que recebeu um telegrama de Berlim que garante a construção definitiva da ferrovia. Como conhecido, havia sido liberado um capital de 6 milhões, mas a construção exige mais 7 milhões, o que agora foi garantido, porque os capitalistas alemães concordaram em ceder o capital restante. Para diretor comercial da ferrovia, chegou o senhor von Drygalski, e por parte do governo, foi nomeado o engenheiro Oscar Castilhos, atualmente chefe da medição de terras em Brusque, cujo trabalho é a fiscalização da ferrovia.

* *

**"Blumenauer Zeitung", Ano 26
N.º 41 sábado, 12 de outubro de 1907**

Na terça-feira começou a re-

moção de terra na estação ferroviária central em Blumenau, e cujo trabalho vai demorar alguns meses.

Também em outros setores já se trabalha ativamente e assim, antes de um ano, já poderá ser percorrido por "cavalo-de-ferro" o trecho até Indaial. Que muitos particulares se sintam prejudicados no que diz respeito ao traçado por onde deve passar o trem, é muito natural. Mas levar isto em consideração, também não é possível, pois, isto é o reflexo do progresso que vem a passos largos.

A construção da via férrea trouxe muitos trabalhadores de várias regiões.

Momentaneamente parada a construção na via de S. Francisco, trouxe muitos operários de lá, já entendidos do assunto. Assim, o comércio e bares também têm o seu movimento mais elevado.

* *

**"Blumenauer Zeitung", Ano 26
N.º 45 sábado, 9 de novembro de 1907**

O navio "Koblenz" ancorou no porto de Itajai, trazendo grande quantidade de material para a ferrovia. Inclusive chegou com o mesmo navio, a primeira locomotiva que já se encontra em Blumenau. O material depositado em Itajai é tão grande que dificilmente tudo será transportado para Blumenau até o fim do ano.

Na sexta-feira passada, dia 8 de setembro, foi feita a primeira experiência com a locomotiva na Itoupava Seca.

"Blumenauer Zeitung", Ano 27
N.º 5 sábado, 1 de fevereiro de 1908

Além do navio "Mainz", que traz material para a ferrovia, também um veleiro está a caminho com mais ainda. O navio "Mainz" traz duas lanchas leves e um lanchão.

Desastre:

Nas escavações das terras no Encano, ontem morreu um operário italiano, funcionário da ferrovia. Durante as escavações, grande massa de terra desabou sobre ele, esmagando-o.

* *

"Blumenauer Zeitung", Ano 26
N.º 31 sábado, 3 de agosto de 1907
Fokalnachrichten

O engenheiro Mücke, como "Novidades" publica, iniciou o trabalho de nivelção em Itajai para constatar a diferença do nível de água entre Itajai e Blumenau. Por esta ocasião, foi afixado em frente a residência do senhor Abry, um nivelador de água que marcará o nível das marés.

Na semana passada, esteve nesta cidade o Inspetor Menzel, da Companhia de Navegação Hambur-Südamerika, para saber se os navios que transportam o material para a ferrovia, podem ancorar em Itajai.

Na próxima semana deve chegar o engenheiro-chefe, senhor Murika, que deve substituir o falecido Dr. Kroeber, em sua companhia, virão dois contadores da firma Arthur Koppel, de Berlim.

"Blumenauer Zeitung", Ano 26
N.º 34 sábado, 24 de agosto de 1907

Fokalnachrichten

Recebemos a seguinte comunicação do engenheiro-chefe, Dr. Murika, que a Companhia Ferroviária de Santa Catarina S.A. (AG), passou a construção do trecho Blumenau-Hammonia para o Consórcio Ferroviário Hermann Bachstein — Arthur Koppel AG em Berlim e não como já divulgado à Firma Arthur Koppel: Pedimos que tomem todos conhecimentos do esclarecimento e assina atentamente o Procurador e engenheiro-chefe Dr. Murika.

De acordo com "Novidades", foi concedido isenção de imposto ao material ferroviário.

* *

"Blumenauer Zeitung", Ano 26
N.º 35 sábado, 31 de agosto de 1907

Fokalnachrichten

O navio "Desterro" deixou a 16 de agosto o porto de Hamburgo com material técnico e outro material destinado para a construção da via férrea, e deve aportar em Itajai por volta do dia 20 de setembro.

* *

"Blumenauer Zeitung", Ano 26
N.º 39 sábado, 28 de setembro de 1907

Santa Catarina

Nestes dias aportou em nosso porto o primeiro navio vindo da

Europa, com material para a ferrovia. O navio "Desterro" chegou e ancorou sem qualquer problema, trouxe 201 toneladas de material de ferro e já partiu em direção ao Rio Grande do Sul. Os próximos dois navios anunciados são o "Karthago" e o "Koblenz". O primeiro, chegará a 10 de outubro e o segundo, a 30 de outubro. O "Karthago" deverá trazer, ainda de reboque, dois lanchões para o transporte mais rápido do material para Blumenau.

* *

"Blumenauer Zeitung", Ano 27
N.º 10, sábado, 7 de março de 1908

Estes próximos dias deverão chegar com um navio da linha Bremer Loyd, vindo de Buenos Ayres, alguns lanchões destinados ao transporte do material ferroviário armazenado em Itajaí.

* *

"Blumenauer Zeitung", Ano 27
N.º 11 sábado, 14 de março de 1908
Fokalnachrichten

Finalmente chegou o lanchão "Santa Catarina" para o transporte de material, assim, os nossos dois motores ficarão mais aliviados com a pesada carga. O navio "Mainz" aportou em Itajaí com mais material valioso e ainda grande quantidade de mercadorias, destinadas à cidade de Blumenau.

* *

"Blumenauer Zeitung", Ano 27
N.º 20 sábado, 16 de maio de 1908
Fokalnachrichten

Arthur Koppel, da Compa-

nhia Ferroviária Blumenau-Hammonia, recebemos o seguinte comunicado:

Temos a triste obrigação de comunicar que a 12 de maio de 1908, faleceu repentinamente em Berlim, o senhor Arthur Koppel, fundador e chefe da Firma Arthur Koppel AG, a última que em conjunto com a Firma Hermann Bachmann, mantém a administração central das ferrovias do Consórcio Hermann Bachmann-Arthur Koppel Ag.

* *

"Blumenauer Zeitung", Ano 27
N.º 21 sábado, 23 de maio de 1908

Santa Catarina

Na passagem de um comboio, a ponte sobre o Itoupavazinha, em direção a Hansa, cedeu e o trem não pode seguir nem também retroceder. Um trem, pedido telegraficamente em Joinville, chegou e aliviou o mesmo da carga, como também, dos passageiros. A reconstrução da ponte foi logo iniciada.

* *

"Blumenauer Zeitung" Ano 27
N.º 25 sábado, 20 de junho de 1908

Fokalnachrichten

Soubemos que a construção da ferrovia não sofrerá mais nenhum atraso, os capitais necessários foram levantados na Alemanha. O navio "Guayba" deverá aportar com mais material nos próximos dias, em Itajaí. Já estão armazenados, no porto de Itajaí, trilhos para cerca de 70 km.

**“Blumenauer Zeitung”, Ano 27
N.º 29 sábado, 18 de julho de
1908**

Fokalnachrichten

Novo lamentável desastre na construção da ferrovia. Ao dinamitar certo trecho em Encano, foi ferido na explosão um operário de nascimento sueco, que na explosão, perdeu um braço. Agora já aconteceram tantos desastres lamentáveis com as detonações de dinamite, que é preciso tomar providências para que não se repitam tão freqüentemente.

* *

**“Blumenauer Zeitung”, Ano 27
N.º 22 sábado, 8 de agosto de
1908**

Fokalnachrichten

Como “Novidades” comunica, o senhor A. Fleischmann requereu junto ao Congresso Estadual, uma concessão para construir uma linha de trens elétricos de Itajaí a Blumenau. A liberação desta concessão deverá depender em primeiro lugar, se a Companhia Ferroviária Catarinense não pretende mesmo construir este trecho da ferrovia.

* *

**“Blumenauer Zeitung”, Ano 27
N.º 36 sábado, 8 de setembro de
1908**

Fokalnachrichten

A nossa ferrovia está progredindo e está sendo favorecida por esta época de estiagem, o que não é bom para o nosso transporte fluvial, que é novamente tão baixo

como o ano passado. A Companhia Ferroviária pensa construir um muro de arrimo na margem do rio em Belchior, para facilitar o desembarque de material.

* *

**“Blumenauer-Zeitung” Ano 27
N.º 41, sábado, 10 de outubro de
1908**

Fokalnachrichten

Com a colocação da parte superior da ponte de ferro sobre o rio Velha, foi terminado nos últimos dias, assim que a comunicação entre a estação central e a estação de Altona está completada. Até meados do mês que vem, espera-se, desde que o tempo o permita, estar concluído o trecho total de Blumenau a Indaial.

* *

**“Blumenauer-Zeitung”, Ano 28
N.º 3 sábado, 16 de janeiro de
1909**

Fokalnachrichten

Na Hansa e arredores, está grassando uma febre, que está se tornando preocupante, o foco parece ser em Cipó Bonlanço, este é o trecho entre Subida e Hansa. Diariamente, operários da Companhia Ferroviária são atacados pela febre.

* *

**“Blumenauer-Zeitung”, Ano 28
N.º 5 sábado, 30 de janeiro de
1909**

Fokalnachrichten

No dia 21, foi resgatado do Rio Itajaí, no Westarm, o cidadão

austriaco Ceol Emenegildo, operário da Cia. Ferroviária. Não foi esclarecido definitivamente se foi acidente ou suicídio.

* *

“Blumenauer Zeitung”, Ano 28
N.º 16 sábado, 17 de abril de 1909
Fokalnachrichten

Como nos foi comunicado pe-

ia direção da Cia. Ferroviária, a inauguração do trecho Blumenau-Warnow deve acontecer em 3 de maio, dia do descobrimento do Brasil. A tarifa estabelecida pela Cia. já foi aprovada e a fiscalização final deve ocorrer no fim do mês, assim nada mais impedirá a inauguração.

Aconteceu...

Julho de 1988

— DIA 1.º — Foi aberto o 37.º Campeonato Brasileiro de Ornitologia Amadora, promovido pela Associação Blumenauense de Ornitologia e Canaricultura. O evento, que teve o apoio da Secretaria de Turismo da Prefeitura, realizou-se no pavilhão “C” da PROEB e reuniu dezenas de expositores com as mais variadas espécies de aves exóticas.

* *

— DIA 6 — A Comissão Organizadora da IV Exposição Científica e Cultural de Blumenau, juntamente com a VII Feira Estadual de Ciências de Santa Catarina e III Feira Internacional de Ciências e Tecnologia, fez entrega, em solenidade iniciada às 10 horas, na Secretaria Municipal de Educação, da premiação aos vencedores do Concurso de Cartazes alusivos às três feiras. O primeiro colocado foi Cláudio Belli, da Escola Básica Municipal “Alice Thiele”, que recebeu uma máquina calculadora e científica, ofertada pela Relojoaria e Ótica Universal.

* *

— DIA 6 — A Secretaria de Agricultura de Blumenau iniciou a entrega de cerca de 17 mil mudas de árvores frutíferas, adquiridas por 906 compradores durante a campanha desenvolvida por aquele órgão, visando incentivar a criação de pomares no município.

* *

— DIA 6 — A Fundação “Casa Dr. Blumenau” divulgou pela imprensa o movimento ocorrido na Biblioteca “Dr. Fritz Müller” durante o mês de junho, e que foi o seguinte: 592 empréstimos e 903 consultas no local. As maiores procuras pelos leitores foram sobre obras de generalidades e ficção, ciências sociais, ciências aplicadas, história e geografia. A Biblioteca Ambulante registrou também 1.163 empréstimos a domicílio, percorrendo as escolas primárias do interior do município.

* *

— DIA 13 — Com um bem elaborado programa de solenidade,

o Grupo Escoteiro LEÕES, de Blumenau, comemorou a passagem de seus trinta anos de fundação. O evento contou com significativa solidariedade da comunidade blumenauense.

* *

— DIA 14 — Segundo foi divulgado pela imprensa, a Prefeitura de Blumenau, somente no primeiro semestre de 1988, beneficiou com os cursos pré-profissionalizantes, 833 pessoas, num trabalho desenvolvido pela Secretaria de Saúde e Bem-Estar Social. A entrega dos 89 diplomas de conclusão dos cursos foi feita pelo prefeito Dalto dos Reis, em solenidade realizada no pavilhão "A" da PROEB.

* *

— DIA 14 — Reunidos em grande número num jantar de confraternização realizado no Tabajara Tênis Clube, os empresários blumenauenses prestaram homenagem à Associação Comercial e Industrial de Blumenau pela passagem dos seus 90 anos de fundação. Ao ágape estiveram presentes autoridades do Estado e do Município.

* *

— DIA 18 — Relatório entregue pela Secretaria de Agricultura ao prefeito Dalto dos Reis, informa que somente no mês de junho, foram comercializados 278 toneladas de frutas e verduras, além de outras 207 toneladas de produtos coloniais, nas feiras-livres da cidade, e bairros.

* *

— DIA 19 — Relatório da Secretaria de Agricultura entregue ao prefeito Dalto dos Reis informou que somente no mês de junho a Patrulha Mecanizada trabalhou em 605 propriedades rurais de pelo menos 15 localidades da região rural do município. Esse apoio que o município vem dando ao agricultor para a expansão de sua produção, na opinião do prefeito, se fosse adotado pelo governo do Estado e do país, "viria o Brasil, a ser, em breve, um dos celeiros do mundo."

* *

— DIA 22 — Numa promoção da Prefeitura Municipal de Blumenau através do Departamento de Cultura, SESI, Teatro Carlos Gomes e FURB, realizou-se a instalação solene do Segundo Festival Universitário de Teatro de Blumenau, cujo desenvolvimento, através da semana que se seguiu, alcançou o mais completo sucesso.

* *

— DIA 22 — Com uma ligeira solenidade realizada às 15 horas, foi aberta a exposição da 1.^a Multifeira do Lar, cuja abertura para visitas ocorreu às 19:30 horas do mesmo dia.

Weingarten, a cidade alemã amiga de Blumenau, envia mensagem

Tendo em vista as comemorações cívicas em Blumenau, pela passagem do aniversário de fundação e também, as comemorações cívicas da Independência do Brasil, o prefeito da cidade de Weingarten, Alemanha Ocidental, enviou ao prefeito Dalto dos Reis a seguinte mensagem:

"Weingarten, 17.8.1983

Exmo. Snr. Prefeito
Dr. Dalto dos Reis
Prefeitura Municipal
89001 Blumenau-SC
B r a s i l

Prezado, caro Colega!

Permita-me, para as eminentes comemorações do 138.º jubileu de sua bela cidade de Blumenau, transmitir-lhe as minhas congratulações pessoais, bem como as em nome dos munícipes e da Câmara dos Vereadores da Cidade de Weingarten, desejando-lhe para o futuro um progresso contínuo, em paz e com um mínimo de problemas.

Peço-lhe o especial obséquio de transmitir estas minhas felicitações aos cidadãos e à Câmara dos Vereadores de Blumenau.

Da mesma forma receba as nossas congratulações pela passagem do feriado nacional máximo, de 7 de Setembro de 1988.

Receba os meus melhores votos para o futuro.

Saudações,

Rolf Gerich
Oberbuergermeister (Prefeito)".

Weingarten -- a romântica cidade situada nas imediações do Lago Constança (Bodensee), no sul da República Federal da Alemanha, foi a primeira cidade alemã a entrar num parceirismo de bandeiras com Blumenau: hasteando em dias festivos especiais ou de visitas oficiais, a bandeira da cidade amiga. Assim como Blumenau, em ocasiões idênticas, hastea as bandeiras

de suas cidades amigas, hoje já em número impressionante de 32 cidades.

Mas não é somente uma bandeira que nos une a esta bela cidade da Alta-Suábia. — Weingarten — hoje com uma população de 22.600 habitantes — foi também a cidade, cujos habitantes individualmente mais nos ajudaram, após as catastróficas enchentes de 1983/84. — Somas significativas em dinheiro foram distribuídas sabiamente entre a Administração Municipal, a Igreja Católica e Igreja Evangélica Luterana.

Há muito tempo, visitas oficiais e turísticas, são constantes entre as duas cidades. Assim o próprio prefeito de Weingarten, senhor Rolf Geirch, já esteve em Blumenau, bem como o vereador Josef Maucher, industriais e comerciantes e grupos de turistas. — Mas também os blumenauenses estiveram em visita à cidade de Weingarten, como o prefeito Dr. Dalto dos Reis, o ex-prefeito Dr. Félix Theiss, o deputado Álvaro Correia, o secretário de turismo Antônio Pedro Nunes e o escritor e diretor da Fundação "Casa Dr. Blumenau", Sr. José Gonçalves. — Rádio-amadores das duas cidades estão em contato constante e em Blumenau, na Ponta Aguda, no "Portal da Saxônia", existe uma "Rua Weingarten" — nome este, dado pelo então prefeito Dr. Renato de Mello Vianna.

Terminando, gostaria de mencionar mais um fato notável: Há muitos anos, o senhor Hermann Suessegger é um dos cidadãos mais estimados e beneméritos da cidade de Weingarten. — O senhor Suessegger foi durante 17 anos professor de matemática do Colégio Santo Antônio e mais conhecido sob o nome de — "Professor Germano".

Alfredo Wilhelm

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal nr. 1835, de 7 de abril de 1972.
Declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nr. 2.028, de 4/9/74.
Declarada de Utilidade Pública Estadual pela Lei nr. 6.643, de 3/10/85.
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural do Ministério da Cultura, sob o nr. 42.002219/87-50,
instituído pela Lei 7.505, de 2/7/86.

S9015 B L U M E N A U

Santa Catarina

INSTITUIÇÃO DE FINS EXCLUSIVAMENTE CULTURAIS

SÃO OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO:

- Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;
- Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;
- Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;
- Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;
- Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;
- Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;
- A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", MANTÉM:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"
Arquivo Histórico "Prof. José Ferreira da Silva"
Museu da Família Colonial
Horto Florestal "Edite Gaertner"
Edita a revista "Blumenau em Cadernos"
Tipografia e Encadernação

CONSELHO CURADOR: Presidente — Afonso Rabe; vice-presidente
— Antonio Pedro Nunes.

MEMEROS: Elimar Baumgarten — Rolf Ehlke — Nestor Seára Heusi — Ingo Wolfgang Hering — Martinho Bruning — Urdá Alice Klueger — Frederico Blaul — Frederico Kilian — Olivo Pedron.

DIRETOR EXECUTIVO: José Gonçalves

MUITA GENTE QUE FEZ A HISTÓRIA COLONIZADORA EM NOSSA REGIÃO, JÁ VESTIA A MACIEZ DAS CAMISETAS E ARTIGOS HERING.

QUANDO SE FALA NA HISTÓRIA DE NOSSOS PIONEIROS, LEMBRA-SE DOS IRMÃOS HERING, QUE HÁ MAIS DE CEM ANOS INSTALARAM A PRIMEIRA INDÚSTRIA TÊXTIL EM BLUMENAU.

HOJE "BLUMENAU EM CADERNOS" E A HERING TÊM MUITO EM COMUM. ACREDITAMOS NA NOSSA TERRA E NOS VALORES DA NOSSA GENTE.



Cia. Hering
BLUMENAU - SANTA CATARINA